

# Brasília é a capital da cultura

Arruda comemorou título, mas lamentou o inchaço e as invasões no DF

MARILUCE FERNANDES

**A** sexta-feira foi de dupla comemoração para Brasília. Além de celebrar os 20 anos de tombamento como Patrimônio Cultural da Humanidade, a cidade recebeu a notícia de que é também a Capital Americana da Cultura/2008. O título, concedido pela Organización Capital Americana de la Cultura (CAC), entidade não-governamental reconhecida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e pelos parlamentos europeus e latino-americanos, visa promover a integração interamericana e contribuir para um melhor conhecimento entre os povos do continente americano, respeitando sua diversidade nacional e regional.

No Museu Nacional, durante solenidade em comemoração ao tombamento, conferido



Arruda: "Está na hora de voltar a cidade para a legalidade"

pela Organização das Nações Unidas para a Cultura (Unesco), em 1987, Arruda falou sobre a importância da distinção internacional, mas ponderou que nestes 20 anos muitos erros foram cometidos como, por exemplo, "algumas ocupações indisciplinadas do solo que colocaram em risco a cidade". Segundo ele, ao comemorar esta data, é hora também de voltar a cidade para a legalidade, cumprindo as leis rigidamente para que Brasília continue preservada no seu projeto original e também na sua qualidade de vida.

O governador lamenta que o crescimento populacional exagerado e desordenado dificulte a preservação de Brasília. "Sempre gera pressões, algumas das quais insuportáveis. Então temos de pisar no freio, agir com responsabilidade para que Brasília seja preservada. É um privilégio ter uma cidade tão jovem com este título", destacou. E assegurou que vai envidar todos os esforços necessários pela preservação da capital do país.

Para o representante da Unesco no Brasil, o belga Vincent Defourny, o reconheci-

mento internacional é muito importante para o brasiliense. "O título concedido pela Unesco é uma forma de dizer ao cidadão que ele está vivendo num local excepcional e, portanto, tem uma responsabilidade maior para com o bem público". Defourny informou que, a cada dois anos, Brasília tem que prestar contas ao organismo internacional sobre a situação da área tombada.

O secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho lembra que Brasília tinha só 27 anos quando se tornou patrimônio cultural. Ele acredita que, quando a Unesco conferiu a homenagem a Brasília, quis dar um recado: "O gênio brasileiro construiu uma cidade para ser a capital, um monumento, uma obra de arte. É hora dos governos local e federal e da sociedade brasiliense ajudarem a preservar o Plano Piloto, o plano urbanístico de Lúcio Costa e as obras do arquiteto Oscar Niemeyer".

De acordo com Gorgulho, o ex-governador José Aparecido de Oliveira foi a pessoa que mais batalhou pelo tombamento de Brasília. "Ele foi muito criticado por quer tornar

uma cidade com apenas 20 anos. Mas conseguiu com o esforço pessoal e o apoio das classes política, artística e amigos, entre eles Josué Montelo, então embaixador do Brasil na Unesco, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer", assinalou.

## Decretos

Além das comemorações, Arruda assinou cinco decretos. Um deles regulamenta o tombamento de bens imateriais (saberes, celebrações, formas de expressão popular). Três deles já estão tombados - O Bumba-meu-boi do Teodoro, de Sobradinho; o Festival Brasileiro do Cinema de Brasília; e o Ideário Educacional de Anísio Teixeira. O Clube do Choro, que completou 30 anos, está prestes a ser tombado.

O governador José Roberto Arruda também determinou o tombamento do Teatro Dulcina de Moraes, do Cine Brasília - "o templo do cinema brasiliense, o único do Plano Piloto, os demais são nos shoppings" - e instituiu 2008 como o ano de Dulcina de Moraes, em homenagem ao seu cinquentenário.